Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO
PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA
SETUBAL

Ponta de Pedras-Marajó-Pará
Setembro -2014

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

1. INTRODUÇÃO 3

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA 4

A. ANÁLISE FOFA 5
B. LINHA DO TEMPO 5
C. MAPA PARTICIPATIVO 5

3. RESULTADOS ALCANÇADOS 6

3.1. SITUAÇÃO ATUAL DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL 6
✓ Fraquezas – fatores no interior do grupo que influem negativamente sobre o desempenho. 8
✓ Oportunidades - fatores externos que influem ou poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo 8
✓ Ameaças - são fatores externos que influem negativamente sobre o desenvolvimento 9
3.2. ATIVIDADES PRODUTIVAS ATUAIS E POTENCIAIS 9
✓ Calendário Agrícola 9
✓ Mapa participativo 12
✓ Linha do tempo: 15
3.3. SITUAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS ATUAIS E POTENCIAIS 16
3.4. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS 17
✓ Fortalezas: 17
✓ Fraquezas: 18
✓ Oportunidades 18
✓ Ameaças 19

4. AVALIAÇÃO DA REUNIÃO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP). 19

5. CONCLUSÃO 20

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 21

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

1. INTRODUÇÃO

Neste documento são apresentados os resultados do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Setubal, localizado no município de Ponta de Pedras – Marajó - Pará. A atividade faz parte das ações previstas na Chamada Pública 01/2013 INCRA Sede, Lote 19 (Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari) para Projetos de Assentamento Agroextrativistas. O mesmo tem como objetivo implantar atividades produtivas sustentáveis familiares e coletivas, assim como processos de comercialização, visando à segurança alimentar, a inclusão produtiva e social das famílias beneficiárias da reforma agrária, especialmente de mulheres e jovens, e o incremento da renda.

A primeira etapa deste processo foram as **Visitas para diagnóstico da unidade familiar** (atividade 1.2), realizada em dezembro de 2014, que consistiam na aplicação de questionários às famílias assentadas, os quais abordaram aspectos econômicos, sociais, ambientais e produtivos. A segunda etapa é a **Elaboração de diagnóstico das atividades produtivas e dos empreendimentos familiares e/ou coletivos das comunidades beneficiárias** (atividade 1.3). O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) "é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento" (VERDEJO, 2006).

Desta forma, para iniciar esse processo de planejamento e desenvolvimento do PAE Setubal, foi realizado no dia 17 de agosto de 2014, uma reunião para aplicação do DRP, o qual teve como objetivo compreender e perfil das famílias assentadas em questões diretamente relacionadas às atividades produtivas e aos empreendimentos comunitários, por meio de discussões entre os beneficiários da política de reforma agrária. Não obstante, tais discussões foram conduzidas para abordar os seguintes temas propostos:

- Situação atual da organização social;
- Situação das atividades produtivas atuais e potenciais;
- Situação dos empreendimentos comunitários atuais e potenciais;
- Situação da comercialização dos produtos;
- Identificação de ameaças e oportunidades.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Para tanto, foi elaborado um roteiro metodológico (anexo a este documento), onde estão descritas as ferramentas de abordagem participativa, utilizadas na moderação da oficina pelos técnicos do Instituto Peabiru.

Participaram da atividade, 12 mulheres e 7 homens da PAE Setubal, que representam aproximadamente 58% dos assentados. Todos fazem parte da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista da Comunidade de Setubal (ASTRAIS).

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Para a realização do diagnóstico a equipe do Instituto Peabiru fez uso da abordagem participativa, com intuito de assegurar o envolvimento dos integrantes na atividade e nas ferramentas propostas, pois permite ao pesquisador responder perguntas sobre *que* tipo de conhecimento se quer e necessita, a *quem* se dirige e *quem* vai dele se beneficiar (GOMES, 2001), e desta forma possibilite que o resultado do diagnóstico se aproximasse o máximo da realidade local[1]. Além da reunião coletiva completaram o diagnóstico, entrevistas individuais com informantes-chave e revisão de documentos que auxiliaram na compreensão da dinâmica do assentamento.

As informações foram anotadas com pincéis coloridos, em cartolinas de diferentes cores e/ou tarjetas, algumas vezes pelos facilitadores da oficina e em outras pelos próprios participantes. Os cartazes resultantes da aplicação das ferramentas foram afixados nas paredes da sede da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista da Comunidade de Setubal (ASTRAIS), onde a oficina foi realizada, e ficaram expostas durante toda a reunião para auxiliar na condução da mesma, sendo consultadas sempre que necessário, tanto pelos facilitadores da oficina, quanto pelos participantes.

Como procedimento metodológico, a primeira parte da oficina foi direcionada a esclarecer o objetivo da reunião, e explicar aos participantes da mesma, o que é o Diagnóstico Rural Participativo e ressaltar sua finalidade no contexto do projeto, assim como as etapas que serão realizadas após o mesmo. Também realizada uma nova apresentação da equipe técnica e dos assentados, em que foram destacando-se o nome e a atividade desenvolvida e/ou profissão.

No encerramento foi realizada uma dinâmica de avaliação, denominada dinâmica do alvo, a qual possibilitou aos participantes da reunião representar em três níveis (bom, médio e ruim) o grau de

[1] O uso deste tipo de abordagem em atividades coletivas é uma exigência do contrato de chamada pública de ATER.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

satisfação em relação a reunião realizada, comunicação dos técnicos, alimentação fornecida. Foi construído um alvo e foram dados adesivos onde os mesmos afixassaram no campo do alvo que representasse seu grau de a sua satisfação.

As ferramentas utilizadas para facilitar a oficina foram:

a. Análise FOFA

a.1. Objetivo: identificar, analisar e visualizar a situação atual do grupo, a partir da percepção dos associados, com intuito de conseguir um fortalecimento organizativo;

a.2. Abordagem: os facilitadores explicam o objetivo da ferramenta, fazendo com que os participantes reflitam sobre as fortalezas, debilidades, fraquezas e ameaças a organização a qual pertencem enquanto os moderadores tomam notas nos cartazes, anotando os pontos discutidos.

a.3. Resultado: Quadro final da avaliação contendo as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças para o grupo.

b. Linha do tempo

b.1. Objetivo: descrever os fatos cronologicamente que ajudaram a chegar até onde estamos;

b.2. Abordagem: Discutir e construir coletivamente, onde cada participante descreve os fatos e identifica o período do tempo em que ocorreu. Indo ao quadro e escrevendo o fato histórico

b.3. Resultado: Um mapa sobre a linha do tempo das principais atividades e anotações de relatos que o grupo achar necessário.

c. Mapa participativo

c.1. Objetivo: identificar áreas de coleta dos recursos naturais utilizada pelas famílias assentadas.

c.2. Abordagem: formar um grupo e explicar o objetivo da ferramenta e os elementos do mapa. Para ajudar a começar a mediação, pode sugerir iniciar com elementos de referência.

c.3. Resultado: um mapa construído pelos moradores com áreas de coleta identificadas.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A seguir é apresentada a sistematização das informações obtidas por meio da moderação dos técnicos do Instituto Peabiru, por meio das ferramentas de abordagem participativa durante a reunião do DRP no PAE Setubal.

3.1. SITUAÇÃO ATUAL DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL.

Com intuito de compreender pontos que possam auxiliar no planejamento de ações em prol do desenvolvimento do assentamento, assim como o acesso a políticas públicas para beneficiários da reforma agrária, foi realizada uma análise da organização social existente no PAE Setubal, visto que algumas políticas só podem ser acessadas quando a sociedade local está ligada à uma organização que os represente.

Desta forma, para contribuir com as informações do diagnóstico, foram mobilizados membros da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista da Comunidade de Setubal (ASTRAIS), os quais estão na relação de beneficiários do INCRA. A associação tem como data de fundação o dia 02 de maio de 2009 e inscrita sob o CNPJ 11196236/0001-6, atualmente existem 57 associados, destes 29 homens e 28 mulheres, todos inadimplentes, assim como a associação que está com o CNPJ irregular pela falta de pagamento das obrigações tributárias. A direção da associação também está irregular, a última reunião foi realizada em fevereiro de 2014 e não existe presidente, pois os membros não conseguem entrar acordo para eleição de uma chapa. Atualmente o responsável pela associação é o líder comunitário, Sr. Wesley Reis Rodrigues, não obstante o mesmo não é o presidente da associação.

Através da ferramenta foram diagnosticadas as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças da ASTRAIS na PAE Ilha Setubal.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Figura 1: Imagem da matriz com os resultados da análise FOFA.

✓ **Fortalezas - são fatores no interior do grupo que contribuem para o seu melhor desempenho**

Os assentados destacaram a liderança comunitária que está à frente da associação, o Sr. Wesley Reis Rodrigues (conhecido como Teco), como um ponto positivo da organização social, tanto para seus membros, quanto para os demais moradores do assentamento, pois através de sua articulação com a Prefeitura de Pontas de Pedras e a Secretaria de Educação, protocolando ofícios, no inicio deste ano conseguiu que a comunidade fosse atendida com o nível escolar da educação infantil ao 5° ano. Outro ponto citado foi a aquisição junto, a Ouvidoria Agrária do INCRA, de cestas básicas para todos os associados no período do inverno.

> *"O quadro diretor da associação está ótimo".* Eneidina S. Correa – assentada.

Em relação à associação, os assentados destacam que esta é muito importante para todos, visto que foi por meio desta que os associados conseguiram adquirir o documento de concessão de uso da terra.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

✓ **Fraquezas – fatores no interior do grupo que influem negativamente sobre o desempenho.**

Foi destacada a falta de conhecimento dos sócios sobre a mesma, visto que muitos desconhecem até mesmo o significado da sigla que a representa, como foi observado na reunião. Dos 29 presentes (18 assentados) apenas uma pessoa sabia o significado da sigla, e quando perguntados sobre o estatuto da associação, todos responderam que nunca leram o documento, podendo-se inferir que os mesmos não têm ciência dos suas obrigações e os respectivos direitos como membros da organização.

Foi citada a falta de compromisso dos membros em participar das atividades da associação, e o fato dos mesmos não se disporem a assumir responsabilidades, principalmente em se tratando de cargos de direção. Foi destacado que da chapa atual, nem mesmo a responsável pela redação das atas, comparece nas reuniões, os associados só participam quando a pauta está relacionada à recebimentos de recursos financeiros.

> *"Muitos associados pensam que a reunião só é necessária quando envolve dinheiro, não percebendo que a também benefícios de todos os moradores, como a escola. Por isso, não participam".* – Luciane Corrêa – Assentada.

Foi destacada a inadimplência da associação, junto às obrigações tributárias e o não pagamento das mensalidades pelos sócios, os quais justificaram dizendo que a diretoria não faz prestação de contas, constituindo outro ponto negativo dentro da associação.

✓ **Oportunidades - fatores externos que influem ou poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo**

Foram citadas as oportunidades que os assentados podem obter para comunidade por intermédio da associação, como o acesso as políticas governamentais, como a de crédito, sendo destacado o PRONAF Mulher, visto que a 49% das associadas são mulheres. A possibilidade de inserir os principais produtos do extrativismo local, como açaí, camarão e peixe, no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com intuito de fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Alguns assentados destacaram o fato de estarem recebendo assistência técnica do Instituto Peabiru, como uma oportunidade de capacitação, tanto para melhorar a produção do açaí, como por exemplo, a produção na entressafra (período em que o preço da rasa é maior), quanto para aprender técnicas de criação de camarão.

> *"Utilizo na minha área, técnicas de manejo que aprendi com meus pais, nunca tive assistência técnica".* - Assentada Eneidina S. Correa

✓ **Ameaças - são fatores externos que influem negativamente sobre o desenvolvimento**

Em relação às ameaças, foi destacado que a falta de regularidade da associação impossibilita que os assentados/sócios terem acesso a políticas públicas como o PAA e PNAE, assim como a outros benefícios que só podem ser adquiridos com o CNPJ da organização regular.

3.2. ATIVIDADES PRODUTIVAS ATUAIS E POTENCIAIS

Para ter uma ampla compreensão da situação das atividades produtivas desenvolvidas dentro do PAE, foram utilizadas diferentes ferramentas de abordagem participativa, como o calendário agrícola com intuído de identificar os meses em que ocorre a safra da produção, assim como as atividades que estão relacionadas às mesmas; o mapa participativo com objetivo de identificar as zonas de coleta/pesca; e a linha do tempo para resgatar aspectos relacionados aos processos produtivos, o que mudou e como é realizado atualmente, assim como identificar as principais mudanças na paisagem local.

✓ **Calendário Agrícola**

No PAE Setubal de maneira geral, os assentados trabalham com o extrativismo de cinco produtos: 1. açaí (*Euterpe oleracea*), 2. peixe (diferentes espécies), 3. camarão (*Macrobrachium amazonicum*), 4. coleta de sementes oleaginosas como andiroba (*Carapa guianensis Aubl*.) e murumuru (*Astrocaryum Murumuru*), 5. cacau (*Theobroma sp*.). Trabalham também com a criação de pequenos animais.

Em relação ao açaí, principal fonte de renda da maioria das famílias, a safra acontece entre os meses de agosto e dezembro - período considerado verão -, sendo que os frutos começam a amadurecer em julho, no entanto a produção ainda é baixa. Em fevereiro, na entressafra, é realizada

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

a limpeza, ou manejo, da área produtiva do açaí. São retiradas as touceiras que possuem fissuras e também é extraído o palmito, que também é comercializado.

De acordo com os dados obtidos, o preço da "rasa[2]" do açaí, varia conforme o local de comercialização, sendo vendido para o município de Cachoeira do Arari à R$ 20,00 e para Belém entre R$ 7,00 a R$ 15,00. Esta diferença no preço acontece, por que em Belém há maior oferta do produto, visto que a cidade é abastecida pelas ilhas do entorno da capital. Já na entressafra, no período de janeiro a junho, o preço da "rasa" chega aos maiores valores, na ultima foi vendido pelo valor de R$ 50,00 para os marreteiros da região. O palmito é vendido de acordo com a classificação: o palmito de primeira qualidade é vendido a R$ 150,00; o de segunda por R$ 50,00 e o de terceira não ultrapassa R$ 10,00 o cento.

Em relação ao beneficiamento do açaí, o único tipo realizado é a debulha, que consiste na retirada dos frutos do cacho para o armazenamento nas rasas, logo após a coleta ainda na área no açaizal onde o mesmo foi extraído, tanto na safra quando na entressafra o procedimento é o mesmo. Para não sujar os frutos e garantir o mínimo de limpeza, os coletores levam lonas plásticas e realizam o beneficiamento em cima das mesmas.

A atividade da pesca é realizada no período de maio a dezembro, entanto no período do defeso, entre os meses de janeiro e abril, o extrativismo é realizado apenas para consumo das famílias. Após a captura do peixe este é armazenado em isopores com gelo. Foi destacado que a pesca é cada vez menos praticada, principalmente na safra do açaí, visto que esta é a principal fonte de renda dos moradores do assentamento. Foi ressaltado por alguns assentados que em alguns casos "os moradores mais compram peixe do que pescam". As espécies presentes na região são: Tamuatá e caracu. Quando o peixe é comercializado, são vendidos misturados, denominado de "salada de peixe" por valores entre R$ 7,00 a R$ 10,00 o quilo. Os apetrechos matapí, tarrafa, anzol, rede de malha 30mm, 35mm e 45mm.

Outra atividade predominante no assentamento é a captura de camarão, realizada principalmente de abril a maio. Esta atividade é exercida principalmente por mulheres, durante o período em que os homens fazem a coleta do açaí. Os apetrechos utilizados são o matapi (de fibra ou de garrafa pet) e a tarrafa. Após a despesca do camarão, estes são colocados em uma panela com sal para cozer, única forma de processamento realizada, a qual é denominada de fritura. Em relação a

[2] Unidade de medida utilizada pelos extrativistas. Uma rasa corresponde a

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

comercialização, esta é realizada principalmente dentro do assentamento entre os próprios moradores, no período de safra o valor varia entre R$ 2,50 a R$ 4,00, já na entressafra este chega a R$7,00 a R$8,00. O camarão pescado com tarrafa, por ser maior é comercializado a R$12,00.

Foi destacada a coleta de cacau, e das oleaginosas (andiroba e murumuru). A atividade da coleta é realizada geralmente em áreas particulares e na beira dos rios. Atualmente não realizam mais a coleta da semente de murumuru, por não haver compradores. A coleta de andiroba é realizada no período de janeiro a março (período chuvoso), o valor gira torno de R$2,50 e R$ 3,00 o paneiro e R$ 10,00 a R$ 30,00 o litro do óleo. O cacau é vendido geralmente aos marreteiros. *In natura* é vendido de R$ 1,00 a R$ 1,50 o quilo, e seco por R$ 2,00 a R$ 3,00 o quilo.

Durante o ano inteiro, as famílias trabalham também, com a criação de pequenos animais, como: galinha caipira, pato e porco. Sendo esta atividade desenvolvida principalmente pelas mulheres. Os animais são vendidos na comunidade e também para marreteiros. O preço da galinha caipira varia de R$ 10,00 a R$ 20,00 a unidade, o pato, vendido principalmente na época do círio, é comercializado a R$ 50,00 a unidade, e o suíno de R$ 5,00 a R$ 8,00 o quilo em pé.

Figura 2: Imagem do calendário agrícola construído a partir dos recursos naturais utilizados pelos extrativistas.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

✓ **Mapa participativo**

Nessa ferramenta, podemos ser observadas as áreas/zonas de coleta dos produtos de fontes de renda da comunidade. Em relação a coleta do açaí, a coleta deste é realizada dentro da área do assentamento, nos terrenos/quintais das família que residem no mesmo. Estas áreas são manejadas pelas famílias e formam açaizais, onde não há diversidade de espécies florestais, conforme pode ser observado na figura a seguir (figuras 3 e 4). Foi destacado que as pequenas criações, como as galinhas são criadas soltas nestas áreas (figura 05)

Figura 3: áreas de coleta de açaí nos quintais das casas.

Figura 4: áreas de coleta de açaí nos quintais das casas

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Figura 05: Exemplo de pequenos animais nos quintais das casas.

O extrativismo do peixe é realizado ao longo do Rio Arari, em embarcações a motor ou canoas (figura 05), já a captura do camarão é feita em matapís (figura 06) que são amarrados em estadas que ficam geralmente na frente das casas.

Figura 06: Tipos de embarcações utilizadas para pesca pelos assentados.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Figura 07: Matapís utilizados para pesca do camarão.

A coleta das oleaginosas e do cacau é realizada na área que pertence ao PAE Soberana, próximo a um local denominado Poço da Piranha. A pesca do camarão com tarrafa ou matapí é realizada no braço de rio, chamado Furo do Pongó.

Figura 08: Construção do mapa participativo.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

✓ **Linha do tempo:**

Para nos auxiliar na compreensão das transformações ocorridas na comunidade desde o seu surgimento até os dias atuais, principalmente as relacionadas a paisagem. Foi construída uma linha do tempo com os assentados, a partir de seus relatos, não obstante outros aspectos também foram observados e incluídos como resultado da ferramenta.

Em 1956 chegou o primeiro habitante da área, Sr. Estevão, na época foi denominada de Ilha Inocêncio Bentes, o qual vendeu parte do terreno para o Sr. Manezinho. Os descendentes das duas famílias foram formando novas famílias. Na década de 1970 já existam quatro famílias. Segundo os relatos, neste período o camarão e o peixe eram abundantes. A atividade de pesca era a principal fonte de renda. O extrativismo de açaí era realizado somente para garantir a segurança alimentar das famílias.

No início da década de 1980 surgiram os primeiros marreteiros no local, os quais utilizavam embarcações a vela. Foi neste período que se iniciou a coleta do açaí para comercialização. Foi destacado ainda, que no final desta década surgiram às primeiras embarcações a motor, que eram utilizadas tanto para o trafego de pessoas e produtos para comercialização.

Em 1990, migraram famílias de outras comunidades para o local. Os assentados relataram que em 1993, a comunidade começou perceber a diminuição do pescado no rio, e relacionaram este fato ao aumento no número de pessoas. A partir de 1994, se iniciou intensa comercialização do açaí, devido à valorização do fruto no mercado. Porém, na época, na comunidade não havia quantidade de açaí, suficiente para atender a demanda, pois as famílias não realizavam manejo e a área do assentamento era ocupada por espécies como ucuúba e aninga. Só a partir deste período que as famílias começaram a "limpar o terreno" (raleio do mata), surgindo assim as áreas de coleta com maior quantidade de touceiras, aumentando a produção do fruto.

Em relação ao assentamento, foi destacado que a partir de 2007, quando iniciaram as primeiras discussões reuniões para a criação do PAE Setubal, aumentou o número de famílias que migraram para ilha, na intenção de se beneficiarem com a política de reforma agrária. Em maio de 2009, citada a criação da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista da Comunidade de Setubal (ASTRAIS). Em 2011, foi construída a sede da associação.

No que diz respeito as políticas públicas, foi ressaltado que no ano de 2012, alguns assentados começaram a ter acesso ao bolsa verde, não obstante, foram citadas outras políticas como o Bolsa

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Escola, Auxilio Maternidade, Seguro Defeso e Aposentadoria, no entanto os presentes não conseguiram chegar num consenso das datas que estes benefícios começaram a ser acessados pelas famílias.

Foi destacado que em 2013, houve a primeira reunião com a Equipe do Instituto Peabiru para assistência técnica e extensão rural. Ano em que as famílias foram inseridos no Programa Brasil Sem Miséria, e passaram a receber cestas básicas no período do inverno.

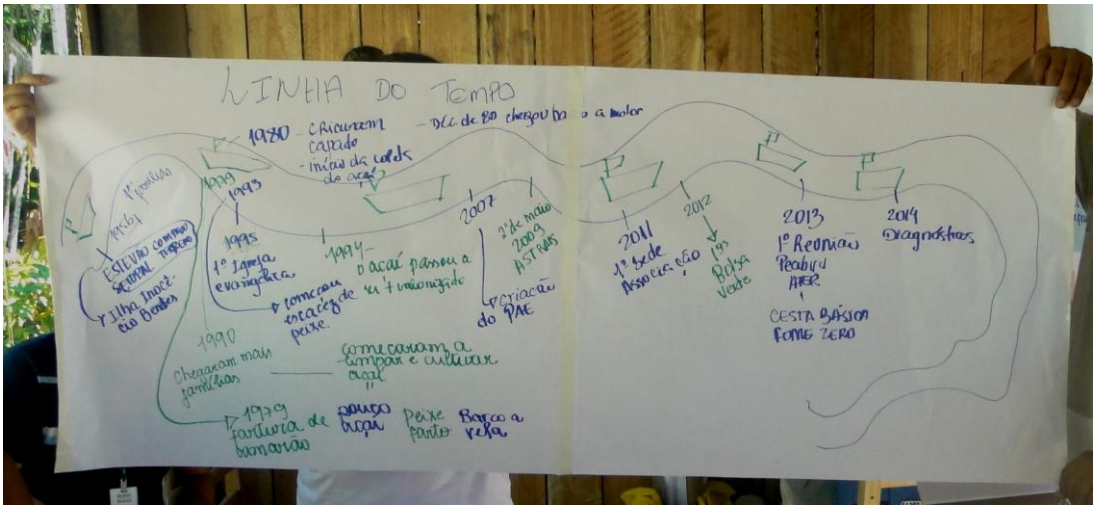

Figura 09: Linha do tempo construída a partir do relato das famílias.

3.3. SITUAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS ATUAIS E POTENCIAIS

Em relação aos empreendimentos comunitários, pode ser destacado que dentro das atividades produtivas existe a coleta de espécies oleaginosas como a andiroba e o murumuru como potenciais para venda ao mercado, visto que esta já é realizada esporadicamente por algumas mulheres, assim como o cacau que é vendido tanto *in natura* como seco e ainda consumido em forma de chocolate pelas famílias, este último o mais comum. Um fator importante para o mercado é que as catadoras de andiroba sabem a quantidade média de paneiros necessários para produzir 1litro de óleo – de 10 paneiros[3] são extraídos 5 litros de óleo de andiroba.

A atividade de coleta da semente de murumuru não está sendo praticada, divido a falta de comprador. Outra atividade, vista como grande oportunidade econômica é a coleta do fruto de

[3] Não foi especificado quantos kg ou litros de andiroba são necessários para preencher um paneiro, no entanto, o mesmo paneiro é utilizado para o transporte do açaí e cabem em média 14kg, aproximadamente 12 litros do fruto.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

cacau. A comercialização do produto é realizada na forma in natura e amêndoa seca. Além disso, trituram a semente para a obtenção do chocolate, sendo somente para consumo próprio.

Em relação a coleta da andiroba, murumuru e cacau, foi citado que a coleta deste é feita em áreas privadas, em alguns casos assentados pedem permissão para o dono do terreno, desta forma a atividade está condicionada a autorização do dono do terreno. A andiroba quando não é coletada em área privadas, fica limitada aos frutos que são trazidos pela maré.

> *"Para plantar cacau em nossos terrenos, é necessário assistência técnica para iniciar a plantação".* [Associada Rosiléia]

Um ponto comum destacado entre os presentes na reunião, é que 50% realizam de maneira simples o controle da produção de açaí, obtendo a anotação da safra, sendo possível identificar a quantidade produzida na safra e entressafra do ano de 2013[4]. A equipe técnica do Instituto Peabiru relatou a importância de possuir o controle da produção, sendo um indicativo essencial para saber a capacidade produtiva do PAE, informação importante para o planejamento de ações futuras.

3.4. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS E IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

Com intuito identificar a situação da comercialização dos produtos extraídos pelas famílias, as potencialidades de acesso ao mercado, dificuldades e tipos de mercado, aplicou-se a análise FOFA, em que os participantes identificaram quais seriam as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças encontradas para a mesma.

- ✓ **Fortalezas:**

Como ponto positivo em relação a comercialização, foi destacado que alguns assentados possuem embarcações particulares, sendo independentes e desta forma não precisam de atravessadores (marreteiros) para transportar seus produtos aos locais onde podem ser comercializados. Além disso, constatou-se que cada assentado é proprietário da sua produção de açaí, e conforme citado anteriormente, muitas famílias fazem o controle da produção, sendo possível estimar a média da produção do ano seguinte, facilitando assim negociações com possíveis compradores e barganhar preços.

[4] Vale ressaltar que durante as visitas as unidades familiares, a informação dada aos técnicos foi diferente, muitos disseram que não tinha o controle da produção.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

✓ **Fraquezas:**

Foi verificado que a comunidade não possui acesso a outro tipo de mercado, além do atravessador, principalmente em se tratando do açaí. Já o camarão esporadicamente é vendido fora do próprio assentamento. Em relação ao destino, os locais mais comuns são os municípios de Pontas de Pedras, Cachoeira do Arari e para Belém.

Foi observada a necessidade de construir um acordo de pesca, para minimizar as práticas indevidas da pesca, pois algumas famílias, apesar de não citarem no diagnóstico usam malhas proibidas na legislação.

Ainda em relação a comercialização, em se tratando do peixe, a venda só é feita aos marreteiros, os quais estipulam o preço do mercado por não haver concorrência, desta forma não permitem que as famílias negociem valores.

✓ **Oportunidades**

Os marreteiros são vistos pelas famílias, como um elemento importante na cadeia de comercialização do açaí, pois se constituem na "garantia de compra" da produção, ou seja, são o principal fonte de mercado para os extrativistas, principalmente para as famílias que não possuem embarcações próprias e/ou contatos no mercado do Ver-o-Peso, principal destino do produto. Ademais, os marreteiros ofertam as famílias, uma espécie de crédito em dinheiro quando as mesmas necessitam para qualquer adversidade, as quais pagam o valor com o fornecimento do produto.

Foi citada a criação de uma comissão de marreteiros para que o valor fosse tabelado nas vendas dos produtos.

Outra oportunidade identificada é assistência técnica e extensão rural que a comunidade receberá do Instituto Peabiru, a qual possibilita novas técnicas de manejo dos recursos naturais comercializados pelas famílias, assim como os utilizados para subsistência como é o caso do camarão.

Vale destacar a prefeita do município de Ponta de Pedras, Consuelo Castro, participou de parte da reunião e destacou a possibilidade de regularização do CNPJ da associação por intermédio da prefeitura, assim como a aquisição de maquinários para extração de óleos vegetais e ainda a

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

probabilidade de articulação de cursos de capacitação para as famílias para trabalhar com a farinha de camarão.

✓ **Ameaças**

Foi destacado pelos assentados que muitas famílias jogam lixo nos rios, ação que prejudica a reprodução do pescado e a qual eles também relacionam a diminuição do pescado, juntamente com o aumento populacional na ilha.

Atualmente, a comunidade vivência grande insegurança, sendo comuns casos de invasão a residências, assim como furtos de equipamentos de pesca, motores de barco e ainda de pequenos animais criados nos quintais das casas.

4. AVALIAÇÃO DA REUNIÃO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP).

Em relação a avaliação da atividade realizada, esta foi considerada por 100% dos participantes como boa, conforme a figura a seguir (figura 10), visto que alguns destacaram que conseguiram entender o que os técnicos queriam com a aplicação do diagnóstico e que foi boa pois puderem discutir sobre a situação da associação e dos problemas que a mesma possui.

Figura 10: Participantes da reunião fazendo avaliação do dia de trabalho.

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Figura 11: Resultado da dinâmica de avaliação.

5. CONCLUSÃO

A partir das dinâmicas realizadas, pode ser observado que a organização social é muito frágil dentro do assentamento, sendo possível identificar a necessidade de realização de uma oficina de associativismo e cooperativos, com objetivo de fortalecer este tecido social.

No que diz respeito as atividades produtivas, observou-se que o açaí é a principal fonte de renda das famílias, no entanto há necessidade de capacitação técnica para potencializar a produção no período da entressafra, pois é neste período que o recurso alcança os maiores valores no mercado.

Em relação aos empreendimentos comunitários, observou-se que as mulheres, mesmo de forma não organizadas trabalham com o extrativismo de sementes oleaginosas, no entanto, esta atividade vem cada vez sendo menos realizada, pois estas não têm conhecimento de mercado e não tem para quem vender a produção, deixando assim de fazer o extrativismo. Não obstante, observa-e que esta é uma oportunidade que precisa ser potencializada com a ATER, a medida que pode contribuir para o empoderamento das mulheres, grupo tradicionalmente em posição mais frágil na

Travessa Ó de Almeida 1083
66053-360 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

organização social de poder. Também pode ser destacada a possibilidade de acesso a cursos tanto para a atividades relacionadas ao camarão, quanto para aquisição de maquinas de processamento de óleos em parceria com a prefeitura do município de Ponta de Pedras, conforme colocado pela prefeita Consuelo Castro, durante a reunião de diagnóstico.

Em se tratando da comercialização dos produtos há necessidade de buscar novos mercados e/ou forma, os quais possibilitem às famílias negociarem os valores da sua produção, pois apesar dos atravessadores se constituírem em mercado garantido para os extrativistas, os mesmos não possibilitam a negociação de preço das rasas, ficando as famílias a mercê dos mesmos.

Em relação às ameaças, a segurança é um problema tanto para a vida das famílias quando para seus meio de produção. No entanto, acredita-se que este problema está em vistas de ser resolvido, pois está sendo instalada uma unidade de policiamento na área do assentamento.

Outra situação que pode ser ressaltada é um problema levantado pelos moradores relacionado à venda dos lotes para pessoas que não são moradoras tradicionais do assentamento, situação que causa incomodo à algumas famílias que residem há muitos anos no assentamento.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, J. C. C. **As técnicas participativas na pesquisa agrícola: fundamentos teóricos e algumas dificuldades práticas**. In: Markus Brose. (Org.). Metodologia Participativa - Uma introdução a 29 instrumentos. 1 ed. Porto Alegre: Tomo Editorial Ltda, 2001, v. 1, p. 287-294.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos, Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Gráfica da ASCAR – EMATER-RS. 2006. 62p.